

Análise epidemiológica de internações por Doença Reumática Crônica do Coração no Rio Grande do Sul no período de janeiro de 2017 a janeiro de 2023.

KARLINE POSSAMAI DELLA¹; FILIPE MARCOLINO¹; MARIANA ERNEST SOTTER¹; MARIANA SIMOES PIRES MARTINS; JULIA MARTINS CARDOSO²:

1. UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS; 2. UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

INTRODUÇÃO: A Cardiopatia Reumática Crônica (CRC) constitui-se de uma complicação da Febre Reumática (FR) que é originada por infecção causada pelo estreptococo beta-hemolítico do grupo A, o tecido valvar frequentemente sofre dano permanente dessa resposta imune ao contrário de outras partes do coração como o miocárdio e pericárdio. Assim, CRC afeta de maneira mais usual e severa, a valva mitral (VM) que, com o tempo, torna-se disfuncional, contribuindo para o aumento de internações e até mesmo óbitos. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo analisar o número de internações no Rio Grande do Sul de Doença Reumática Crônica do Coração por sexo e faixa etária nos últimos 6 anos. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo do tipo transversal descritivo, cujo levantamento de dados ocorreu a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Considerou-se o número de internações por Doença Reumática Crônica do Coração no período compreendido entre janeiro de 2017 a janeiro de 2023, no Rio Grande do Sul. **RESULTADOS:** Entre o período de janeiro de 2017 a janeiro de 2023, foram realizadas um total de (n=2.040) internações por Doença Reumática Crônica do Coração no Rio Grande do Sul. Percebe-se que entre os anos de 2017 a 2022 manteve-se a média de (n= 332,16) internações/ano. Da totalidade de internações destaca-se o sexo feminino com (n=1.038) (50,88%). Em relação a faixa etária geral de ambos os sexos nos últimos 6 anos, nota-se um predomínio dos 50 aos 79 anos com (n=1.438) (70,49 %) das internações. **CONCLUSÃO:** Após análise, observa-se um aumento do número de internações ao decorrer dos anos, podendo ser explicado, principalmente, pelos casos de FR subdiagnosticados e com isso, sendo identificado após dano valvar permanente, ou seja, já com a CRC estabelecida. Além disso, há uma prevalência de internação na faixa etária mais longeva, tendo em vista que há um predomínio dessa população no Estado. Por fim, torna-se imprescindível o engajamento por parte das políticas públicas para diminuir a prevalência da CRC, facilitando o diagnóstico precocemente dos casos de FR e assim, evitar o desfecho desfavorável dessa.

Palavras chaves: Cardiopatia reumática; Febre reumática; Doenças cardiovasculares.